



Oi, eu não sou o Tony, viu. Ele ainda não chegou. Espero que não acontecida nada de grave. O Tony sempre foi um artista preocupado com o bem estar de seu público. Esteu falando isto prá deixar bem claro para vocês que o Tony é um artista extremamente responsável, e que é uma grande satisfação prá mim trabalhar com uma pessoa como ele. Por isso tudo eu peço aos senhores que não fiquem muito aborrecidos com a demora. Fiquem certos de que não se trata de falta de consideração. O Tony é um grande batalhador e merece todo o nosso apreço. Hoje de manhã, por exemplo, ele saiu bem cedo de casa, por causa da aquela história da "Lei Sarney", com uma pastinha debaixo do braço, e foi de porta em porta, bater nas empresas, prá ver se conseguia vender lá o peixinho dele, isto é, eu. Deve estar até agora sentindo-se como um peixe fora d'água. Olhem que trata-se de um peixe deduzível do leão do imposto de renda!

É a crise. As coisas hoje andam pela hora da morte, como já dizia a vizinha do Tony, a dona Catiutita. É a crise... O Tony tem uma frase muito boa sobre a crise (aliás, todas as frases do Tony são boas). Diz assim: Se Deus te der um limão, faça uma limousine! Ah, mas vezes precisam ver o Tony dizendo isto, vocês iam se mijar de rir. Que horas são? O Tony deve estar acampado na porta da Riocell. Ih, ele já fez isso várias vezes antes. Usa a pastinha como travesseiro. Quando nós começamos, não existia essa coisa de "Lei Sarney". Ah, o Sarney sim, este já existia. Este a gente conhece de outros carnavais. Só que naquele tempo ele era músico. Agora, além de poeta, foi promovido a maestro. E a gente continua dançando. Naquela época o Tony acampava na frente do Marinha Magazine. É um batalhador.

Vocês sabem que sem patrocínio não há espetáculo? Às vezes me dá medo com a idéia de ficar desempregado. O Tony, não. Diz que isso nunca vai acontecer, que o show deve continuar. Acontece que pra ele, que já está acostumado a fazer boneco falar, é fácil arranjar outro emprego. Desde porta-voz da presidência até a ministro do exército. Sem falar em outras / atividades. E "Eu" (boneco pode ter um "Eu"?), como é que fico? Com essa cara só poderia ser operário padrão; quando muito, adolescente em novela das 7hs na globo. Mas talento eu sei que tenho para dar e vender. Pelo menos por 50 cruzados. Quando eu era pequeno disse ao Tony que gostaria que ele me desse um nome bem bonito, um nome de artista de verdade mesmo, um nome original, e sempre: Chico Cueco. Mas o Tony não concordou. Disse que já havia um boneco com esse nome. Então, me batizou de "Bastardinho". Este é o meu nome.

Vocês estão achando estranho o meu tamanho? Apeste que esperavam um boneco pequenininho, com vez de Topo Gigio. No começo eu era assim. Até melhor que o Topo Gigio, aquele frescão. Acontece que a madeira de onde fui feito estava ainda verde, sabem, então um dia quando a gente tava fazendo um show num teatro da prefeitura começou a chover muito, e eu fiquei todo o tempo debaixo das goteiras. É, tem teatro que tem umas goteiras deste tamanho! Daí a madeira começou a brotar e eu fui espichando. Teve uma época em que até ninho de passarinho eu tinha bem aqui, é, na minha garupa. O Tony ficou bem contente com isso, disse que o acontecido nos abria novas possibilidades, que a gente podia aproveitar o inusitado e fazer números de mágica, e que ele aproveitaria para mudar o nome dele para "Tony - O Mágico". Mas aí foi a minha vez de dizer que já tinha um boneco com aquele nome. Mas eu comecei a crescer tanto, mas tanto que o Tony chegou a pedir um financiamento pro Banco de Brasil, pra me sustentar. Que nada. Jogou tudo no overnight...



Foi uma loucura. Ela crescia tanto, era tanto de galho, da folha, que teve uma noite, depois do show, que apareceu no camarim um senhor muito d^o tinha se apresentado como representante de vendas e ofereceu pro Tony um ~~nome~~ de fertilizantes e defensivos "agrícolas" para passar em mim. O Tony aproveitou prá fazer mais uma empréstimozinha no Banco de Brasil. Ferrou a guaiaca.

E gosto muito do Tony. Vocês também vão gostar. Com certeza. Vocês sabem que o Tony Bandeira de Melo, este é todo o nome dele, bebe? Socialmente, é claro. Ah, mas quem não toma uns traguinhos de vez em quando? O Tony chega a fazer uns escândalos, mas o que é que tem? No fundo é boa pessoa. Tenho uma certeza clara e transparente de que o Tony não se encontra neste momento caído em algum boteco de esquina, completamente fora de si. O Tony é meio inseguro, sim, mas tudo nos limites da normalidade. Jamais deixou de fazer o seu show por isso. Bom... é verdade que uma vez ele teve que ser carregado de sua casa direto pro Pronto Socorro. Faltava meia horinha prá começar o show. O médico falou que o problema dele era "etilismo agudo". Ué, mas o que que tem? Isto é natural. O Tony não é um alcoólico anônimo. Todos sabem o nome dele, não sabem?

O Tony é tudo prá mim. Ele é a mãe que eu não tive. Nunca esqueceu o dia do meu aniversário. Um dia ele chegou e disse que ia me dar de presente a coisa que todo o boneco sempre quis. Uma passagem para a Disneylândia com todas as despesas pagas. Mas nível é uma coisa, crível é outra. Na última hora ele disse que tinha havido uma pequena mudança nos planos que não dera prá comprar a passagem pretendida, mas que eu não ficaria na mão, ele foi à agência e trocou por uma passagem para... Brasília! Pensei que estivesse brincando, o Tony é muito brincalhão, mas não estava. Tentei ver o lado inverso da coisa, os pontos turísticos de Brasília: as Ruínas da Nova Repú -

-blica, o Sarcófago do Ulisses Guimarães...Acabei aceitando.Pois sabem que não me arrependi?Me diverti muito com os meus colegas bonecos do show Constituinte.E à noite era a coisa mais linda de se ver as alcateias de lobystas uivando prá lua de sertão.Só gostaria de saber onde foi que eles fabricaram aqueles bonecos.Pareciam tão reais.Sem qual quer imperfeição.Pareciam pessoas comuns, amantes da pátria,pessoas que jamais defenderiam outro interesse que não o do povo,pessoas trabalhadoras como vocês.E a tática de diversão deles!Perfeita.Quando voce pensava que eles estavam em um lugar,os encontrava em outro.Se mexiam sem fios,ou pilhas, sem qualquer controle aparente.Aposte que foram feitos em Hong Kong...



Se o Tony não chegar dentro de dez minutos não converso mais com ele.Além do mais,não vou dividir o couvert.Que que ele tá pensando? Eu sou um grande ator dramático,sabiam?Vejam:"Oh,cruel Desdêmona,como as hienas do deserto eu vou nadar-te,por que fez de mim um ciumento". Que é que acharam?Não importa,sei que toquei vocês bem aqui,é. Mas o Tony não permite isso.Ele acha Shakespeare muito elitista,que eu tenho que ser mais popular,e dizer coisas como:"Sabem o que que a formiga disse para o elefante? -Respeite quem voce ama,vista o camisão!""Sabem para onde vai a cegonha depois que deixa o nenê?Prá dentro da cueca!""Se a gata que está a seu lado disser não,faça justiça com suas próprias mãos!". E Me pedia prá fazer um gesto obsceno que sempre me deixava encabulado na hora de fazer.

Mas eu gosto muito do Tony,eu sinto a falta dele.Se ele estivesse / aqui agora eu não poderia mostrar a minha versatilidade para um público tão grande e selete como este.Também,quando ele souber que não tinha lugar para um alfinete na platéia,vai morrer de inveja.O Tony é muito

exibicionista. Quando ele começou no teatro foi convidado para atuar numa peça infantil. O nome da peça era "Tinha Uma Pedra no Meio do Sabinho". O Tony fazia o papel de pedra. Tinha que ficar o tempo todo no meio do palco agachadinho, envolto num papel pardo, sem se mexer. Não sei como ele fazia um jeito lá de rasgar o papel e ficou o tempo todo abanando e serrindo para a platéia. Os atores tentavam ficar na frente dele prá evitar que ele roubasse a cena mas não adiantou. Ele sempre conseguia um jeito de aparecer. Pulava de um lado para o outro, mostrava a língua, fazia caretas para todo mundo. O apelido dele ficou sendo "Rolling Stone".



São manias que se adquire com o teatro. A primeira idéia que ele teve quando passamos a trabalhar juntos foi de ele ficaria sentado no meu, é no meu colo e daria o texto dele e o meu ao mesmo tempo. Depois de muita diplomacia consegui fazer ele entender que não pegaria bem um boneco de ventríloque nu, não faria sentido. Ele custou um pouco prá entender. Três anos. Mas afora estes pequenos detalhes o nesse relacionamento é muito... como direi... bom? Eu já disse que o Tony bebe?

Ben, é verdade que às vezes ele não cuida muito de mim. É que o Tony gasta muito, tem uma vida noturna muito intensa. Ih, o Tony é de ir a uma boite e ficar até amanhecer, adora jantar fora, essas coisas. Não é qualquer artista que pode não. Como seu boneco ele acha que não precisa de muito luxo. Também, não come, não bebe, não fuma, não trepe. Prá que gastar então? O meu sapato ele comprou numa liquidação de mensageiro da caridade. Tive que expulsar uma família de carrapatos de dentro dele. Mãe e cinco, ou seis filhos. Pai não tinha, pois como vocês sabem carrapato não tem pai. Foram todos prá fazenda Anani. O meu chapéu é feito de papelão duro que nem pedra, e menor que a minha cabecinha. Tá todo carcomido. Vejam o caso

palitô. Era do avô do Tony. Nem bem e velho tinha esfriado ele já tava em cima, disputando a herança. A última vez em que eu vi uma meia nova, se lembro direito, numa vitrine. Estas são do Tony, ele as usava quando era dente-de-leite de Almoré. Vocês pensam que eu sempre fui magro assim? Não muito enganados. Eu era deste tamanho. Um dia o Tony achou que precisava de umas prateleiras novas, pegou do serrote e tirou seis baitas lascas de mim. A primeira fez tchaa, a segunda fez tchaa, e as outras tchaa tchantchaa mas não deu muito. Imaginem que durante muito tempo ele não comprava nada em casa prá esfregar o chão. Usava a minha peruca. Vejam como fiquei.

Aché que o Tony não vem mais. Deve ser o que agora? Meia-noite? Aposto que ficou com medo. Ih, o Tony tem medo de tudo. De altura, de ficar careca, medo de ficar sózinho em casa, medo de andar na rua, medo de cachorro, de gato, de ladrão, de polícia, ih, tem medo que não acaba mais. A algum tempo atrás resolveu estudar psicologia. Não deu certo. Então resolveu que era melhor fazer teatro. Não deu também. Foi então que teve a brialhante idéia de trabalhar com bonecos. Assim ele teria alguém em quem desgarrar umas neurosizinhas de vez em quando. Eu não tenho nada contra neuroses... Eu tô brincando com vocês. O Tony é uma pessoa a quem eu devo tudo que sei. É uma mãe prá mim. E elhen que ele nunca faltou a um compromisso antes. Bem... teve aquela vez em que fomos convidados para animar um aniversário de uma menininha de três anos em Peletas. O Tony ficou deente de fígado. É que ele tinha recebido adiantado e resolveu comemorar um pouco, sabem? A menininha ficou traumatizada. Hoje ela é punk no Bonfim. Fuma, bebe, manda todo mundo à merda... Deve estar hoje com seis aninhos. É que artista é muito desligado, comprehendem?

Sempre ajudei muito o Tony. Quando surgiu a nessa primeira tournée

internacional, por exemplo. O Tony tinha feito um show num cassino meio assim barra pesada justamente no dia em que um assessor do presidente do Paraguai estava presente. O cassino era tão barra mas tão barra que o portador recebia os convidados à sala. Como o Tony tava nervoso! Imaginem que queria fazer o show com playback. Felizmente consegui convencionar uma senha com ele de modo que se ele se atrapalhasse com o texto eu serviria de ponte. O show foi o maior sucesso. O presidente ficou sabendo e convidou o Tony para dar umas aulas particulares de ventriloquia para ele.



Pena que eu fiquei meio esquecido dentro do baú. Mas eu sei assim, o que se pode fazer? Nunca deixo a mão direita saber o que faz a esquerda. O Tony é uma mão prá mim. Mas ele tem cada uma... Depois que falou com o presidente, voltou para o hotel, quase de manhãzinha, com uma garrafa de uísque e um embrulho debaixo do braço. Tava mais bêbado que o Jânio Quadros. Me tirou do baú pulguento e começou uma história de que eu era tudo prá ele, que nesses sinais combinávamos, e que não podia viver sem mim, essas coisas. Fiquei quieto, só olhando. Se ele me chamasse de meu bem, dava uma perrada bem no meio da testa. De repente ele abriu o embrulho. Era uma boneca inflável: "E aí, meu bem vamos fazer uma bacanal com a gata?" Dei a perrada. Amarguei três meses de cão trancado no baú, sem ver a luz do sol.

Voces me perdoem se de repente estou sendo chato. É que nunca tinha um público assim só prá mim antes, e Tony nunca deixou. Tem uma cena que eu gostaria muito de fazer num espetáculo. Reuniria o Tony e todos os colegas dele num grande teatro e recitaria um texto bem dramático, prá mostrar todo o meu talento. Mais eu meço assim: "Como detesto voces, com suas barrigas grávidas de reis, ávidas paças, que detestáveis seus agnus sei. E suas mulheres, deusas leucas frígidas, insuportáveis vênus calipígias, nem de longe o labor

Fídias, desconhecem o fio que fiar e tecem. O que dizer de sua probidade, de seus tesouros, ruas e cidades, de sua iniquidade o que direi? Ó detestável, é detestável classe dominante, tivesse eu e teu poder, atlante, t destruír com tuas próprias leis."



Mas ele não ia deixar, eu sei. Ele se diz ventríloque internacional. Tudo mentira. O Tony passou triata anos sem por os pés fora da cavallhada. Está / com trinta e um. Internacional seu eu. Os meus elhos são feitos de um vidro especial, produzido na Holanda, a madeira veio da amazônia peruana, e os meus dentes são feitos de mais puro marfim africano.

Jamais pensei que pudesse ser uma experiência tão gratificante ficar sezinho num palco. Sempre foi o Tony o patrão, o que queria aparecer mais, é ele quem fecha os contratos, quem pega todo o fauste e a pompa dos shows. Me deixando trancado naquele lugar escuro, infecto, íntimamente ligado ao estracismo. Hoje pela manhã disse a ele que já era hora de eu brilhar um pouco sézinho, ter a minha própria atuação. Ele me chamou de boneco sem "um pingo de graça", de ridículo que já estava de saco cheio das ilusões que eu manifestava, que ia dar um jeito em mim, ia me por dentro do baú, cheio de pesos de chumbo, me trancar e jogar tudo da ponte do guaíba. Disse que seres assim como eu, bonecos, existiam aos montes por aí, um mais, um menos, não iria fazer muita diferença. Então, peguei uma garrafa e rachei a cabeça dele. Ele estava bêbado (o Tony bebe, voces sabiam?) e caiu dentro do baú, com as pernas prá fora. Peguei o serrete que ele usava para me ameaçar, serrei as pernas dele, e enfiei tudo dentro do baú. Não deu, juro, o coitadinho já estava com muito sono. Sé fiquei meio confuso com o sangue. Não é muito prático ter um monte de sangue...

FIMP

FIM